

Seg, 25 de Fevereiro de 2013.
06:43:00.

BRASIL ECONÔMICO | BRASIL
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

Produções brasileiras ganham espaço na TV

Com a lei da TV Paga, a exibição de filmes e séries nacionais em canais fechados quadruplicou

O número de produções brasileiras veiculadas em 15 dos principais canais de **TV por assinatura** do país foi quadruplicado desde que entrou em vigor, há seis meses, a Lei 12.845, conhecida como a Lei da TV Paga, de acordo com balanço da **Agência Nacional de Cinema (Ancine)**. A Lei da TV Paga obriga os canais que exibem filmes, séries e shows no horário nobre a reservarem ao menos duas horas e meia semanais para programas feitos no Brasil, sendo metade desse tempo para produtoras independentes.

Segundo o diretor-presidente da **Ancine, Manoel Rangel**, em janeiro do ano passado, os 15 canais pesquisados exibiram 56 obras brasileiras, número que chegou a 280 em setembro, quando entrou em vigor a obrigatoriedade. Em dezembro, 273 programas brasileiros foram ao ar nesses canais.

A ampliação do espaço para exibição aqueceu o mercado, aumentando o número de produtoras filiadas a associações organizadas e o próprio número de projetos aprovados pela **Ancine**.

“Isso é bom porque são empregos qualificados, é a retenção de divisas no país, a geração de riqueza e significa que o país está sendo capaz de produzir a sua própria imagem, e um país que não faz isso tem muita dificuldade de afirmação na cena internacional”, destaca **Manoel Rangel**.

De acordo com a **Ancine**, cresceu também o número de canais brasileiros de TV fechada, com a criação de 16 novos canais de três horas diárias e quatro de doze horas diárias de programação. A lei prevê que um sexto dos canais seja nacional, fatia que vai aumentar para um terço em setembro deste ano, quando o tempo obrigatório de programação nacional vai subir de duas horas e meia para três horas e meia.

O cenário de maiores oportunidades impõe desafios, como aumentar a agilidade da **Ancine** na aprovação de projetos. **Outros** passos necessários, de acordo com Rangel, são o aumento da quantidade de pessoal qualificado, a modernização das infraestruturas de produção e pré-produção, o estímulo ao mercado de licenciamento de novas obras e um maior desenvolvimento do mercado fora da Região Sudeste.

Manoel Rangel argumenta que a população também saiu ganhando com a Lei da TV Paga. “Para a sociedade brasileira, esses seis meses trouxeram maior diversidade e maior pluralidade na programação da **TV por assinatura**, mais conteúdo brasileiro, mais canais jornalísticos e mais diversidade na informação”, explica. Ele diz também que o cenário de maior competição entre as operadoras está começando a reduzir preços. ■ Vinícius Lisboa, ABr